



CARTA AO COTISTA | OUTUBRO DE 2021

PALAVRA DO GESTOR: SERÁ QUE BRASÍLIA SABE DISSO?

Os recentes dados da situação fiscal brasileira mostraram novamente uma surpresa positiva, e o Brasil é o país, entre os relevantes, que mais reduziu seu déficit primário no último ano. E por que será que foi o mercado financeiro que mais sofreu com a desvalorização de seus ativos domésticos? A resposta está no ruído político que tivemos ao longo deste ano. O mercado não tolera um cenário desconhecido, com risco de elevação da dívida pública e a gota d'água foi a proposta do novo auxílio Brasil em R\$ 400, furando assim o teto de gastos. A consequência foi uma precificação da taxa Selic acima dos 12% para os próximos 10 anos, ou seja, o mercado precipitou uma crise financeira, em que a dívida pública ficará desgovernada, gerando inflação contínua com necessidade de manter a Selic nas alturas.

Discordamos deste cenário, pois parece que esquecemos das conquistas relevantes, como é o caso do próprio teto de gastos, mostrando que um desgoverno das contas públicas, gera impeachment do presidente, ou mesmo a reforma da Previdência, banco central independente e gostando ou não, um Congresso que é pressionado junto à população a fazer uma gestão pública consciente e que os efeitos destrutivos da inflação, geram uma opinião pública negativa. O Brasil nunca pulou no precipício e não será agora que nos tornaremos uma Venezuela ou Argentina, e já passamos por isto algumas vezes.

Tudo o que precisamos neste momento é uma demonstração concreta de que não teremos aumento permanente da despesa pública e que existe uma âncora fiscal para que os preços dos ativos domésticos voltem à normalidade e a seus fundamentos econômicos.

Quase 50% de nossa carteira está em títulos de renda fixa marcados a uma rentabilidade de 12,5% ao ano. Porém com a alta contínua da curva de juros futura, estes títulos sofrem com a marcação à mercado, até que tenhamos um novo patamar de juros, prejudicando a rentabilidade no curto prazo, mas garantindo uma rentabilidade futura, que não existe em outro mercado de renda fixa mundial. Continuamos alocados com uma parcela em empresas estrangeiras e moeda forte como o dólar, totalizando quase 20% do portfólio. Aumentamos levemente a exposição em criptomoedas, devido ao ótimo resultado destes ativos, sendo um bom veículo de diversificação em um ambiente de alta inflação global.

Mesmo que o momento seja de aversão a Bolsa brasileira, continuamos posicionados com uma parcela importante, uma vez que os números continuam mostrando resiliência das empresas investidas e sem danos causados pelo aumento da inflação. As empresas vêm repassando preços aos clientes finais, as margens continuam saudáveis, com crescimento de receita e lucro, fazendo com que os múltiplos das ações fiquem ainda mais baratos.



As incertezas das ações do governo para o próximo ano e o compromisso com o ajuste fiscal são os principais motivos pelo atual nível de preço dos ativos domésticos. O governo tem se comunicado muito mal em relação ao orçamento de 2022, e conseguiu transformar um cenário de recuperação fiscal surpreendente, em um cenário de risco.

Com a volta do CDI, devido à alta inflação, o investidor que vem sofrendo com a marcação a mercado, corre para a renda fixa. O problema é que desta vez a inflação é temporária até que haja uma reestruturação das cadeias produtivas. Em conversa com diversas empresas dos setores afetados pela falta de insumos e problemas logísticos, estes demonstram uma melhora nos estoques e os problemas deverão estar equacionados até meados do primeiro trimestre de 2022.

Não haverá necessidade em manter um juro tão alto por tanto tempo. O mercado, como sempre, se moverá na frente e irá precificar uma queda da Selic, beneficiando ativos de risco. O investidor não pode “correr atrás do rabo”. Como sempre dissemos, investimento é de longo prazo e como diz o megainvestidor Warren Buffet: “Se você não consegue controlar suas emoções, você não pode controlar seu dinheiro”.

Continuamos com um plano claro, apesar dos péssimos resultados de curto prazo. Existe muito dinheiro na mesa e oportunidades que aparecem poucas vezes na vida, como estamos vendo na rentabilidade de novembro com forte valorização das cotas.



AMBIENTE MACROECONÔMICO

INTERNACIONAL

O PIB americano cresceu 2% em relação ao trimestre anterior, mostrando uma forte desaceleração em relação ao segundo trimestre. A perda de ritmo se deve à diminuição do consumo e choques das cadeias produtivas, devido à escassez de insumos e atrasos logísticos. O setor de serviços continuou mostrando recuperação ao longo deste trimestre.

NACIONAL

O setor público brasileiro apresentou superávit de R\$ 12,9 bilhões em setembro, surpreendendo o mercado. A surpresa veio dos governos regionais, refletindo uma melhora na arrecadação. A dívida bruta avançou para 83% do PIB e a dívida líquida cedeu para 58,5% do PIB. Números mostram forte retomada da arrecadação pública, beneficiando o resultado das contas públicas no curto prazo.

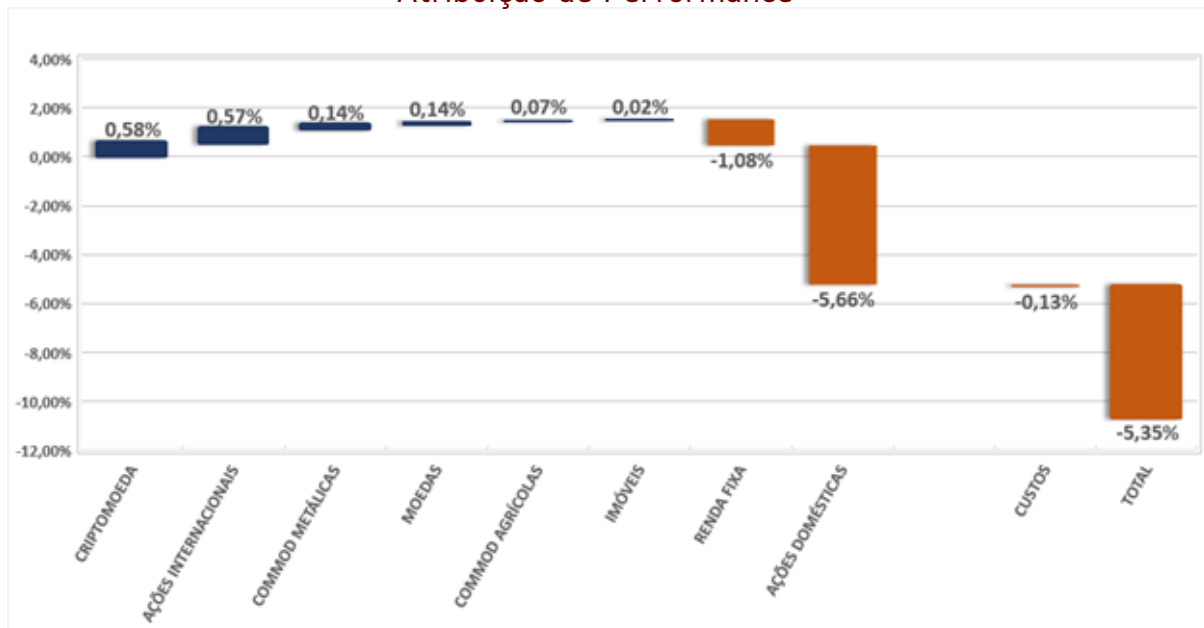


BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO

Em Outubro o fundo BBT FIM variou -5,35%.

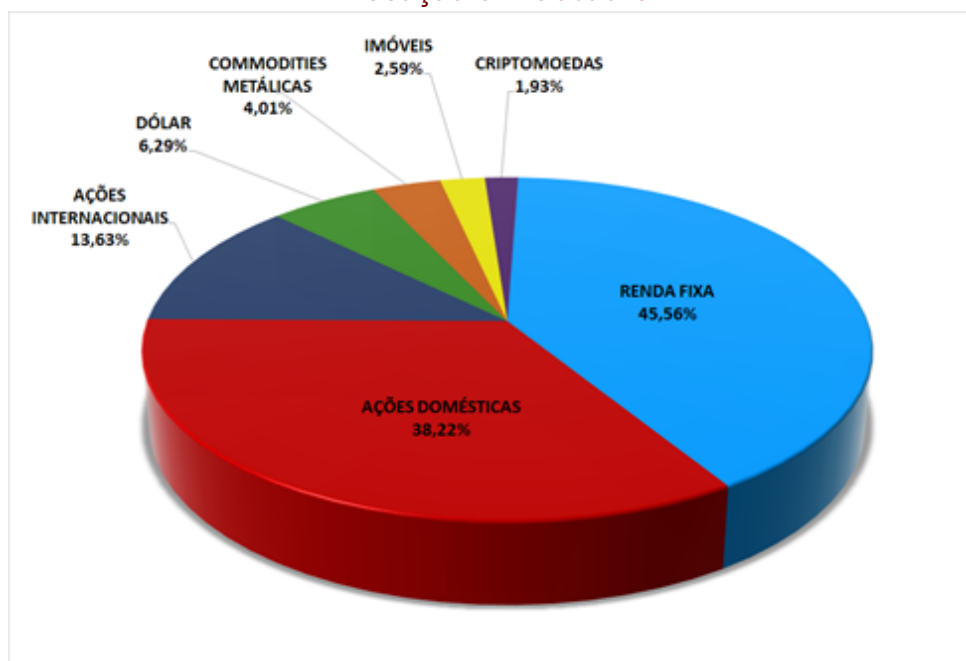
O gráfico abaixo mostra a contribuição das estratégias para o resultado do fundo em Outubro.

Atribuição de Performance



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT

Alocação em Outubro



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT

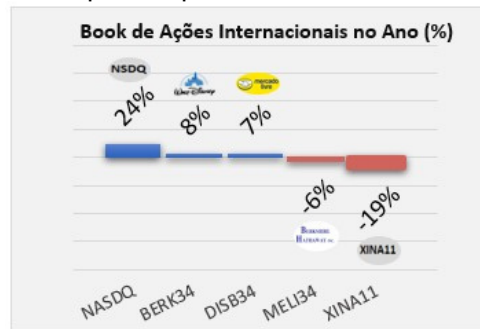


BBT Asset Management

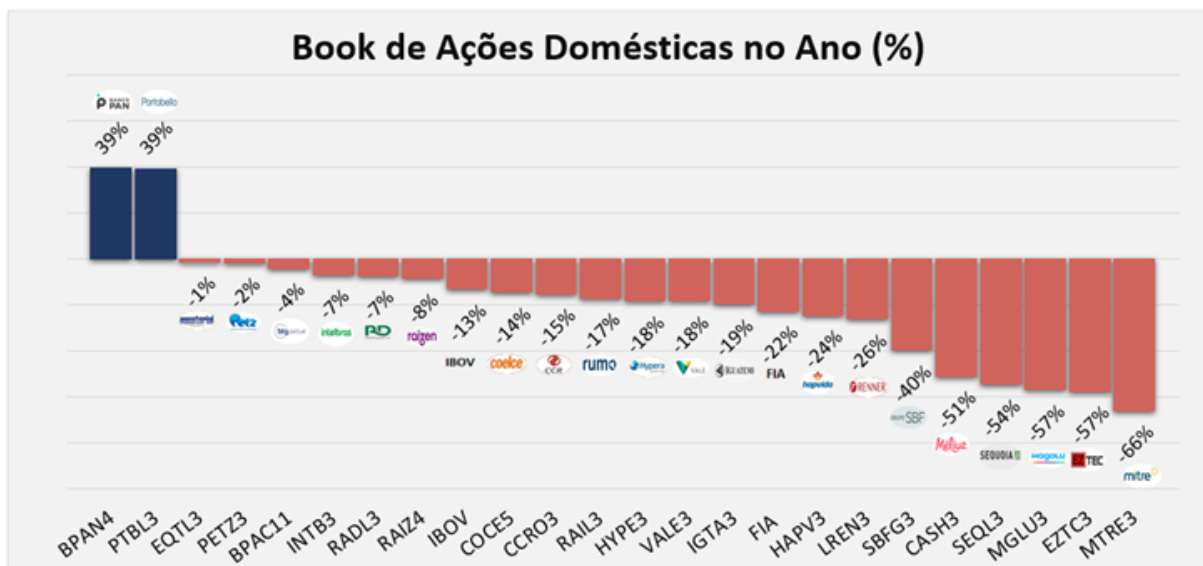
BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES

Em outubro o fundo BBT FIA variou -12,12%.

Segue a rentabilidade acumulada por empresa investida em 2021.



Fonte: BBT ASSET MANAGEMENT



Fonte: BBT ASSET MANAGEMENT



(11) 3052-0621
(11) 96923-3975



CONTATO@BBTASSET.COM.BR



@BBTASSET



BBTASSET



Rua Prof^o Filadelfo Azevedo, 712 - Vila Nova Conceição São Paulo/SP - CEP 04508-011

Este documento foi produzido pela BBT Asset Management, com finalidade meramente informativa, não caracterizando oferta ou solicitação de investimento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não são garantidos pelo administrador, gestor ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito (FGC). E recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento dos fundos de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Para avaliação de performance de um fundo de investimento, é recomendável análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este fundo de investimento utilizado estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas.

